

Efeitos do uso da terra nas teias bipartidas da ictiofauna de riachos na Amazônia Oriental

Cleonice Maria Cardoso Lobato¹
Mônica Ceneviva-Bastos²
Luciano Fogaça de Assis Montag³

RESUMO

Para avaliarmos a influência da palma de dendê sobre a estrutura das teias alimentares dos peixes em riachos na Amazônia oriental, buscando compreender como esta monocultura afeta as interações entre consumidores e seus recursos, analisamos a dieta da ictiofauna de oito riachos de terra firme na bacia do rio Acará. Estimamos a composição da dieta e a guilda trófica de cada espécie, e para analisar a complexidade e a fragilidade das teias tróficas bipartidas foram calculados 11 índices. Foram coletadas 31 espécies que consumiram 51 itens alimentares (48 nos riachos de palma de dendê e 39 nos de floresta), os itens mais consumidos foram Invertebrados autóctones (principalmente larvas de Díptera), tornando a guilda Invertívoro autóctone predominante em todos os riachos, entretanto, na palma de dendê houve aumento no consumo de insetos alóctones. Seis guildas tróficas foram identificadas nos riachos de palma de dendê e quatro nos de floresta, o que resultou em mais interações entre as espécies de predadores e de presas, e um ligeiro aumento no consumo de presas nos riachos de palma de dendê. Os fragmentos florestais ribeirinhos mantidos nas áreas de palma de dendê podem estar criando o efeito tampão entre eles e as plantações além de incrementar invertebrados terrestres na teia trófica aquática. Com esses fragmentos a monocultura de dendê pode representar um distúrbio intermediário para a ictiofauna desses riachos, ou estamos registrando um possível efeito temporário devido ao pouco tempo desse cultivo na Amazônia. Por isso é importante evitar a conversão da floresta em áreas de palma de dendê e qualquer expansão desse cultivo deve ser restrito a áreas cultivadas ou degradados pré-existentes.

Palavras-chave: Teias tróficas, riachos amazônicos, palma de dendê.

¹ Pós doutoranda do Laboratório de Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade, Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, lobatocmc@gmail.com;

² Universidade Estadual do Centro-Oeste, Campus CEDETEG, Departamento de Biologia;

³ Professor doutor da Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas – PA, lfamontag@gmail.com.